

CHILE: O FASCISMO NÃO PASSARÁ!

EM 11 de Setembro de 1973, um grupo de oficiais reaccionários, tendo à cabeça o fascista Pinochet, e apoiados pelo imperialismo americano, desencadearam um golpe militar, que conduziu o Chile a uma feroz ditadura fascista, derrubando todas as liberdades até então conquistadas pelo povo chileno.

O processo histórico chileno não pode nem deve ser esquecido, por

todos os revolucionários e explorados de Portugal. Na verdade, há uma grande lição a tirar dos acontecimentos ocorridos nesse país.

Em Setembro de 1970, Salvador Allende ganhou as eleições para a presidência da República. Pela primeira vez, na história do movimento operário, um marxista, ascendia ao poder por via eleitoral e, mais uma vez, as teses da «transição

pacífica para o socialismo», são alvo de glorificação, por parte dos seus mais diversos defensores, quer reformistas quer revisionistas.

Três anos passaram até à queda de Salvador Allende, líder da «Unidade Popular», durante os quais a burguesia chilena, apoiada pelo imperialismo americano (através da sua tenebrosa polícia: CIA), desenvolveu as mais diversas lutas (1) desde manifestações (as donas de casa da burguesia desceram à rua com panelas protestando contra o aumento do custo de

por Sousa Pereira

vida), greves (os proprietários dos camiões, fizeram greve durante vários dias), até a uma constante sabotagem económica. No entanto, em 8 de Setembro de 1973, dizia Allende, após ter sido reconduzido, por nova vitória eleitoral: «O voto é a arma do povo!» — e, esse mesmo povo gritava: «O povo unido jamais será vencido!»

Miguel Enríquez, dirigente do MIR (Movimento de Esquerda Re-

(Conclui na 5.ª página)

LIBERDADE, LIBERDADE...

por A. Vicente Campinas

ços com publicidade caseira, a P. V. D. E. — (P. I. D. E. — D. G. S.) encerrou e lacrou a redacção,

(Conclui na 4.ª página)



Imagem da Rua-Passeio Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António

FACTOS E IMAGENS

POR FAVOR, SENHORES POLÍCIAS!

A RUA Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, é, digamos assim, um dos bonitos espelhos dessa terra fronteiriça algarvia. Por ser mosaicada, na sua maior parte. Por ter sido proibido (e muito justamente) o trânsito de viaturas. Por nela haver vários cafés, com esplanadas estendidas por largos espaços, com enorme afluência de clientes, principalmente nos calmosos meses do Verão sulino. Por o trânsito dos peões, turistas e não turistas, ser muito intenso, em certas horas do dia e da noite. Por, em suma, essa rua ser muito comercial. E, mercê da proibição da circulação de viaturas, oferecer uma segurança (quase) total aos que nela andam ou estacionam, mesmo àqueles que «padecem de distração»...

Porém, ao longo destes meses de Julho, Agosto e Setembro, de intensíssimo movimento de turistas, temos tido, por várias vezes, ocasião de verificar muitos atentados

Vai ser criado um centro de férias nas termas das Caldas de Monchique

EM reunião realizada nas termas das Caldas de Monchique, na qual estiveram presentes, além da comissão administrativa das termas, a comissão administrativa da Câmara Municipal de Monchique, o director do Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, arq. Rui Mendes Paula e, ainda, o arq. José Veloso, foram tratados diversos problemas relacionados com aquelas termas.

Com vista a estruturar um centro de férias, vai o Gabinete do Planeamento fazer a análise da situação, procedendo aos levantamentos e inquéritos necessários, bem como ao inventário arqueológico e histórico da localidade, visando o estabelecimento de um plano de actuação e programa de desenvolvimento daquele centro.

Em colaboração com os Serviços Florestais estabelecer-se-á um plano para a urgente limpeza dos 400 ha. de mata que são propriedade daquelas termas.

por António do Rio

às regras municipais estabelecidas para essa rua mosaicada. Diremos, mesmo, muitos (conscientes) abusos da parte de pessoas, umas estranhas à localidade, outras daqui

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

A PROFUNDA divisão no seio das Forças Armadas continua a provocar uma situação de expectativa e a evitar o avanço do processo revolucionário. O Exército, a Aviação e a Armada não estão unidos num só bloco, nem sequer quando se trata de julgar o papel do general Vasco Gonçalves. O plenário do M. F. A. acabou por entregar ao Conselho da Revolução reestruturado a tarefa de resolver todos os graves problemas em suspenso, incluindo a presença de alguns dos seus membros.

Entretanto, o país assiste a este longo e acalorado debate e espera uma plataforma de entendimento para ver também solucionados outros importantes problemas de ordem política e económica, por enquanto ainda entregues a um governo demissionário.

Para evitar esta situação, alguns partidos de esquerda têm proposto a separação do poder político do militar. Efectivamente, parece que, enquanto isso não suceder, repetir-se-ão as crises, porque logo que se dá uma perturbação nas Forças Armadas vem a reflectir-se no elenco governamental acabando por cair o ministério.

Há, portanto, que preferir um governo constituído por técnicos e especialistas civis, embora dirigido por um militar que tenha o acordo do MFA. De outro modo, estamos condenados a mudar de Gabinete de dois em dois meses, o que não é nada prático nem

VARIOS jornais têm falado (escrito) muito contra uma (possível) ameaça de restrição da liberdade de Imprensa. Naturalmente que é de condenar tudo quanto atente contra a liberdade. Que são de condenar as restrições à liberdade de Imprensa, assim como à da palavra (falada), à da reunião, à da formação e manutenção de partidos políticos, à liberdade de cada um poder escolher e decidir em liberdade.

Podemos falar com conhecimento de causa. Sofremos bastante com a destruição da liberdade, pessoal e outra, durante os longos quarenta e oito anos de fascismo. Fomos daquelas pessoas que tiveram um jornal sério (Foz do Guadiana) durante uns anos, jornal que não pactuou com o fascismo. E que, por isso mesmo, viu o mesmo proibido pela Direcção Geral da Censura, de Lisboa, sem que tivesse havido uma válida razão, além daquela de não pactuar com uma situação injusta para com o povo português, sujeito à mais feroz perseguição e opressão de que é capaz um regime totalitário e fascista. Depois desse golpe contra a liberdade de um jornal independente, que era obrigado a preparar composição tipográfica para dois, e mais, jornais, e que muitas vezes, para sair «completo», era obrigado a encher os espa-

SEPARAR O PODER MILITAR DO CIVIL

positivo para a Administração. Além disso, os problemas internos das Forças Armadas, ficariam a ser solucionados pelos próprios interessados, mas sem produzir as alterações e perturbações que hoje se sucedem.

Assim parece que seria o melhor caminho quando estamos longe de encontrar uma unidade definida nas Forças Armadas na via da Revolução.

POSTAIS DE ROMA

A CIDADE DAS IGREJAS

PASSEANDO-SE, em tempo de Ano Santo, pela «Cidade Eterna», natural é que nos sintamos, por vezes, levado a conjecturar sobre a origem das religiões e o muito ou pouco que os seus representantes na terra têm feito por si e



NUMEROSAS CORPORAÇÕES DO PAÍS ASSOCIARAM-SE À HOMENAGEM DOS BOMBEIROS DO ALGARVE AO COMANDANTE FIGUEIREDO

INTERESSOU largas centenas de pessoas a homenagem prestada no sábado passado pelas Corporações de Bombeiros do Algarve ao sr. Luís Cardoso de Figueiredo, comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António e decano dos bombeiros portugueses, pela passagem do seu 90.º aniversário e 66.º ano como bombeiro. Presidiu o governador civil do Distrito, dr. Manuel Ramires Fernandes, a quem, à chegada, foi prestada guarda de honra pela Corporação local, sob o comando do ajudante sr. Sérgio Marques Baptista, a qual desfilou em formatura em que se integravam os estandartes das numerosas Corporações representadas e a fanfara dos Bombeiros Voluntários de Faro.

Na praça vizinha ao quartel, o homenageado procedeu ao desceramento de uma placa em que se lê: «Ao comandante Luís Cardoso de Figueiredo, homenagem dos Bombeiros do Algarve. 6/9/75». A seguir, o inspector de incêndios da Zona Sul, tenente-coronel Bastos Carreira, descerrou a placa que dá o nome de Avenida dos Bombeiros Portugueses à artéria onde se situa o quartel dos Voluntários vila-realenses, sendo ambos os actos subli-

nhados por aplausos do numeroso público que assistia e ouvindo-se, no último, silvar a sirene da Corporação local. Organizou-se depois luzido cortejo em que se incorporaram as viaturas vila-realenses e das Corporações representadas, que após as saudações às autoridades percorreu algumas ruas da vila.

A sessão solene com que culminaram as cerimónias, e que decor-

reu no parque de viaturas dos Bombeiros locais, que se encontrava literalmente cheio, presidiu o chefe do Distrito, ladeado pelo homenageado e pelos srs. Joaquim Baptista Correia, presidente da Comissão Administrativa da Câmara local; tenente-coronel Bastos Carreira; rev. dr. Vítor Milícias Lopes, presidente da Liga dos Bombeiros

(Conclui na 4.ª página)

A QUEM, O DIREITO DE MATAR?

GARMENDIA e Otaegui vão morrer! Assim decidiu um tribunal que executa a justiça que Franco ordena.

Matar é o acto que a igreja de Roma repudia veementemente desde o embrião ao ser nato. Torturar é outro acto repudiado pelas leis da mesma igreja romana. No entanto, Garmendia e Otaegui vão morrer, na Espanha de Cristo e da Virgem.

Quais os crimes destes separatistas bascos? Lutar pela liberdade da sua terra e lutar contra a tirania!

Quais os direitos de Franco para os mandar matar? Em nome da li-

berdade do capital? Franco dirá: em nome de Cristo, como foi e continua sendo hábito na Península Ibérica. E na verdade, não tem

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

MÁ ALIMENTAÇÃO

As crianças mal alimentadas desenvolvem-se pouco, fatigam-se com facilidade, tornam-se sonolentas, têm memória fraca, não podem fixar a atenção, têm dentes cariados e são presas fáceis de doenças graves.

Alimente de forma adequada seu filho, a fim de que ele cresça regularmente, progrida nos estudos e ofereça resistência às doenças.

CRAVOS VERMELHOS DE PORTUGAL PARA A EUROPA

É CONHECIDA a amenidade do clima algarvio e as suas extraordinárias condições para a fruticultura e floricultura.

Há dias seguiu por via aérea para Francfort e Malmoe, mais um carregamento de cravos vermelhos originários da zona de Moncarapacho e das plantações de Van Rosen, um nórdico há anos ali radicado.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Gazeta do Sul» transcreveu o «Tema em Debate» que há semanas publicámos sob o título «O jornal que o leitor deseja», do nosso colaborador M. B.

pelo semelhante. Na ambiência repousante das grandes basílicas, como das medianas ou pequenas igrejas, em que Roma é pródiga, pensamos também, algumas vezes, em qual seria a exacta configuração, em físico e indumentária, de Cristo e seus apóstolos, no confronto com as diferentes interpretações a que os sujeitaram (e sujeitam) nestes aspectos, os artistas que os reproduzem.

A primeira igreja que na cidade podemos ver foi precisamente a maior de todas, não só em Roma como no mundo. A grande basílica de S. Pedro merece, na verdade, a

(Conclui na 5.ª página)

